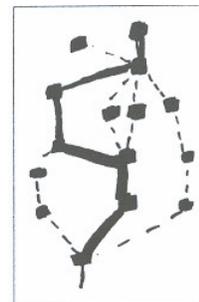


Trajectórias de aprendizagem

Marty Simon (1995), utiliza a metáfora de uma viagem de barco à vela para explicar a ideia de trajectória de aprendizagem:

“Podemos planejar toda a viagem inicialmente ou apenas uma parte e começar a viagem de acordo com o planeado. Contudo é necessário um ajustamento constante às condições que vamos encontrando. Continuamos a adquirir conhecimentos acerca de velejar, sobre as condições actuais e sobre as áreas que vamos visitar. Podemos mudar os planos em termos da ordem inicialmente prevista para visitar os diferentes destinos. Podemos alterar a duração e a natureza das visitas em resultado das interacções com pessoas ao longo do caminho. Podemos adicionar destinos que nos eram desconhecidos antes de iniciar a viagem. O caminho que acabamos por percorrer é a nossa trajectória (efectiva). O caminho que antecipamos em qualquer ponto da viagem é a nossa “trajectória hipotética”. (136-137)



Este trecho deixa claro que ensinar é uma actividade planeada. A professora Clara não entrou na sala de aula sem saber o que iria fazer. Ela tinha planeado a lição e tinha uma expectativa sobre a forma como os alunos iriam actuar. Porém, à medida que os alunos foram respondendo às suas perguntas, ela reconheceu as diferenças na sua forma de pensar e nas estratégias e foi ajustando o seu percurso em conformidade. Embora ela respeite a divergência, o desenvolvimento e as diferenças individuais, ela também identificou marcos ao longo do percurso com base no seu conhecimento da matemática e do desenvolvimento matemático. Estes marcos ajudaram-na a planejar, questionar e decidir o que fazer a seguir.

Adaptado de *Young Mathematicians at work: Construction of Fractions, decimals and percents.*
 Dolk, M e Fosnot C. – (2001)

- Que trajectórias de aprendizagem para os números racionais?
- Quais os marcos / ideias fundamentais a incluir no **cenário de aprendizagem** sobre racionais?

